

PENNA, AGULHA E COLHER

Directora: Zenir Alcôa (C. postal 49)

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Supplemento da «Epoca» (A. IX—N. 17)



Reclamando

Minha boa titia Xanda

Sabe o que venho dizer-lhe, titia?

E' que suas sobrinhas estão reclamando suas cartas, chamando-a de preguiçosa.

Eu julgo que esse qualificativo é imerecido, mas... as apparecias illudem, titia, e como a Sra. nunca mais *deu um ar de sua graça*, todas, embora involuntariamente, vão pensando...

E', portanto, para desfazer tal supposição que eu lhe peço, titia, que appareça de novo, deleitando-nos com seus judiciosos conselhos.

De mais a mais, é de suppor que a Sra esteja muito satisfeita com a «Penna» por ter-se lembrado da «Agulha», sua amiga predilecta, e assim... duplo é o motivo que a trará de novo ás nossas columnas.

Já chegaram ás suas mãos os dois ultimos nos. da «P., A. e C.», não é?

Reparou como está faceira a *menina*?

Muito pouco nos têm auxiliado as patricias, mas... arriscamo-nos *confiadamente*...

Comtudo, a *faceirice* dos *clichés* tem que ser suspensa, até que *melhorem as condições dos mananciaes*...

Por hoje... só!

Abençõe a sobrinha-mór e appareça.

Lux in tenebris

Conheci uma vez uma jovem. Sua tez bronzeada fazia lembrar as Lvres filhas do paiz dos cantos e dos amores. Seus traços regulares, com o nariz bem formado, testa altiva e nobre, uma mimosa bocca, chamavam a attenção para sua belleza grega.

Vi-a pela primeira vez, quando collocava uns lirios em um jarro. Com a majestosa *pose* de seu esbelto corpo vi-a pôr uma a uma as flores, e logo me senti attrahida para aquella *esphinge*.

Suas palpebras estavam abaixadas, o que me impedia de ver-lhe os olhos. Que lindos não deviam ser elles! A'quelle corpo, áquelle rosto, eu poderia pertencer um par de olhos negros, ardentes, como os descreve Castro Alves na «Dama negra». Em vão esperei que ella abrisse os olhos, em vão, e então foi que me veio á mente a triste verdade: a minha bella desconhecida era—*cega!*

Ah! que tristeza se apoderou então de mim!...

Minha alma revoltou-se contra tão barbaro crime—pois não era um crime ter roubado a luz do dia a um ser tão lindo?...

Mas, ao pensar assim, a consciencia bateu-me alto: não estava eu falando contra Deus, que é omnipotente e justo? Talvez Elle tivesse fechado os olhos della *aqui*, para abri-los *lá*. Talvez reconhecêsse a candura e innocencia daquella jovem alma, e tivesse fechado seus olhos antes delles verem os horrores e infortunios da vida. Censolei-me com estes pensamentos, e com grande custo abandonei as proximidades daquella casa. A impressão que ella me fizera tinha sido, porém, demasiadamente funda, para esquecer-a. Dias luctei contra mim mesma. Mas afinal resolvi fazer uma visita á jovem desconhecida. Fui lá recebida com a agradável seriedade da mãe da cega. Apresentei-me e foi com alegria que ella reconheceu em mim a filha de uma amiga de infancia. Contei-lhe o que me trazia áquella casa. Uma subita alegria apoderou-se da distincta senhora. Estendeu-me a mão e disse: —Como me faz feliz saber que ha almas neste mundo que se compadecem dos infelizes! Quero apresental-a á Lenone; ella tem o instincto de que della se aproximaram

PENNA, AGULHA E COLHER

— Publicação semanal —
Assignaturas

Anno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 2\$000.

com amizade. A pobre creança é feliz, apesar da cegueira.

Lenone entrou na sala; um leve sorriso pairava em seus labios. Vi então que era pallida. Estendeu-me a mão, que eu apertei com effusão, e duas lagrimas rolaram de minhas faces: tinha comprehendido que a cega era mais feliz que eu... Ella tinha uma casa, uma mãe, e eu?! Só neste mundo, errava de um lado para outro, exposta á bondade ou á perversidade dos homens.

Lenone pediu-me que falasse. Contei-lhe minha vida, e, quando finalizei, pegou em uma de minhas mãos e disse:

— Ilsa, quer ficar em minha companhia? Eu lhe serei uma irmã, e você poderá ser, para mim, o que falta para completar minha felicidade—a minha *lux in tenebris*.

E foi assim que entrei naquella casa, trazendo a alegria á minha edosa amiga e a luz á pobre cega.

Nora Sanfelice

AS DUAS SURDAS

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS

Amelia, Thomazia, Almerinda, (sobrinha de Amelia e Thomazia), e Guilhermina creada.

Scenario—Sala em casa de D. Amelia

SCENA XII

As precedentes e Guilhermina

GUILHERMINA — (voltando) Aqui está o leite, D. Amelia!

D. AMELIA — Offerece-o á Thomazia. (Thomazia serve-se)

ALMERINDA — (a D. Thomazia, bem alto) Titia, conte alguma cousa a respeito de sua viagem. Teve boa companhia?

D. AMELIA — (á parte) Emquanto ella conta, posso descansar um pouco de tanto gritar. (Baixo, a Almerinda) Obrigada, Almerinda.

D. THOMAZIA — (gritando, para que a irmã possa ouvir tambem) Até S. Paulo tive uma companhia muito agradável: uma viúva com quatro filhinhos muito interessantes.

ALMERINDA — (gritando) As creanças não faziam muito barulho?

D. THOMAZIA — (idem) Não, estiveram sempre bem quietinhas até!

D. AMELIA — (idem) Em taes occasiões é um verdadeiro beneficio não se ouvir bem.

D. THOMAZIA — (idem) E' verdade, querida Amelia: ás vezes é uma felicidade ser-se surda. (Baixo, a Almerinda) Admiro-me como ella soffre com tanta resignação!

D. AMELIA — (baixo, a Alm.) Como Thomazia fala resignadamente de sua surdez! E' admirável!

ALMERINDA — (a D. Thomazia, gritando) Titia, a Sra. foi do Rio a S. Paulo por terra, ou tomou o vapor até Santos?

D. THOMAZIA — (idem) Tomei o vapor até Santos, porque não gosto de viajar tanto tempo de trem. (Baixo, a Almerinda) Almerinda, quasi não posso mais falar tão alto!

ALMERINDA — (baixo) Mas desempenha muito bem o seu papel!

D. AMELIA — (gritando) Thomazia, não faças cerimonia! tira mais um doce! (Baixo a Alm.) Almerinda, esta gritaria me faz ficar surda tambem!

D. THOMAZIA — (idem) Teu café é excellente, e os doces ainda o são mais! (Baixo, a Alm.) Creio que ficarei com dor de garganta, de tanto gritar!

GUILHERMINA — (idem) As senhoras ainda desejam alguma cousa?

AMELIA E THOMAZIA — Obrigada. (Guilhermina sae).

Crepes

Passada, felizmente, a terrivel epidemia de gripe, a vida, entre nós, foi pouco a pouco retomando o seu curso normal.

As ruas movimentam-se, e, entre os transeuntes, destacam-se innumerás silhuetas escuras, trajando rigoroso luto. E' que a morte, ceifadora macabra, passou, deixando no seio de muitas familias o seu indelevel estigma de dor.

E' natural, pois, que, deante desse enorme acrescimo de trajas de luto, falemos dos crepes. — O luto, dizem muitos, não está no traje, mas, no coração.

Eu, em parte, concordo com estes porque tenho visto lutuozos crêpes esconderem corações onde canta a alegria e baila uma revoada de risos... Mas, tambem confesso, nunca vi, entre aquelles que guardam no peito uma dor verdadeira, um só vestir-se de roseas sedas e douradas fitas!...

Estes, os que passaram pelo amargor de separar-se de um ente verdadeiramente querido, buscam a solidão silenciosa para, em socego, poder chorar saudades dos que não voltam mais.

Taes pessoas, só vestidas de preto, podem sentir-se bem, porque o estado dos seus sentimentos pede a discreção e a severidade do traje, assim como os olhos, marejados de pranto, re-

Para fazer da «Penna, Agulha e Colher» um jornal illustrado

(Relação de donativos)

Quantia já publicada	56\$000
I. A.	30\$000
Somma até 12—II	86\$000

manticas ás tiradas apologeticas; da ironia subtil e penetrante, á crueza do facto, em termos sóbrios, destacados e expressivos. Para atacar o vicio, isolava a virtude. Ainda me recordo do retrato moral que *Ancilla Domini* pintou duma personagem d'*A Familia Moraes Gomes*: era-lhe bastante exaltar as qualidades da que lhe contrapunha, para a humilhar e pôr silenciosamente na penumbra. Caridosa, extremamente caridosa, fazia ou remendava vestidos para os seus pobres, quando depunha a penna, por cansaço; e, si a propria tesoura ou agulha não lhe soffressem mais as mãos, logo se dirigia á escola da Gavea, e ali ensinava o catecismo ás crianças pobres do bairro. Não lhe conheciam os intimos dois momentos de enfado; era sempre o mesmo espirito, a mesma graça, a mesma disposição, o mesmo bom humor. Da sua piedade, chega dizer que ella e a Eucharistia se abrigavam sob as mesmas telhas; e todas as manhãs era costume seu descer á capellinha das servas do SS. Sacramento, e ali pedir a Nosso Senhor, em santa compostura, que a protegesse para as lutas daquelle dia. Não se dava férias...

Todas as noites, até ás onze horas, se lhe via luz no quarto: traduzia, escrevia contos, dava as ultimas demãos aos romances, ou, si muito fatigada, divertia as crianças com as suas lindas historias de encantar. Gloria e louros—que podia tel-os e muitos—jamais lhe beliscaram a adoravel humildade de sempre; as proprias irmans, as commensaes, os amigos mais chegados distinguam *Ancilla Domini* de D. Hilda Leite Guimarães. Sabiam apenas do seu segredo fr. Pedro Sinzig, uma santa religiosa vicentina e, á custa de innocente traição, quem estas linhas subscrive.»

E' testemunho de seu grande interesse pela obra do *Centro* e da *Liga da Boa Imprensa*, bem como de sua delicadeza e humildade, a carta que escreveu a 5 de Agosto de 1913:

«Vi com prazer n'*A Resposta* o grande incremento que vae tomando essa obra. Sinceros parabens. Meu maior desejo é que de todos os recantos desta terra surgissem auxilios valiosos para essa empresa sua e de Nosso Senhor. Irman E. disse-me que está só á espera de uma licença necessaria para fundar pelo menos dous grupos. Minha mãe tem obliido algumas me...

tivas de recahidas. Seu estado é tão delicado que não sei bem si devo nutrir muita esperanza; o medico diz que o maior perigo está vencido, mas que grandes cuidados ainda requer a sua saude. Hesitei muito, ainda hesito e apesar de tanta hesitação envio-lhe essa *Pagina Intima*. Escripta num momento de desafogo, de saudades, nesta época de anniversario da morte de meu pae, ella tem por si a sinceridade de sentimento que a fez brotar quasi de um folego.

Mas essas causas em geral só interessam á propria pessoa que as relata, disso eu constituo o sr. juiz e arbitro; bem sabe que, sem o menor descontentamento meu, tem o sr. o direito de escolher e de pôr de lado aquillo que achar menos proprio para ser publicado. Hesitei tambem um pouco com receio de que me conhecessem os meus, mas isso é facil de evitar, basta que não deixe ler essa «pagina», si fôr algum dia publicada. Ahí vae ella, pois, enquanto espero poder concluir um conto já adiantado, que a molestia de minha mãe interrompeu. Tanto ella como eu lhe enviamos os mais respeitosos cumprimentos.

Hilda Leite Guimarães

Outra carta, escripta a 10. VIII. 1916 consagra, como irequentemente o faz, toda a primeira pagina e parte da segunda á mãe, que continuava enferma. Apesar dessas constantes preocupações, seu espirito alegre e vivo não perdia sua vivacidade. Vejam a graça com que se exprime:

«Remetto ao sr. um novo conto ha muito começado e que só agora pôde ser terminado. Talvez se resinta elle da quadra em que foi escripto, pois ha dias em que só me julgo capaz de composição em estylo *cabista*. Nesse bello genero conheço lindos specimens, entre outros, um quadro, cujo autor me não recordo qual seja, representando, dizem, uma paisagem. Perdi muito tempo, gastei muita paciencia a ver si aquillo eram arvores, moinhos, ou animaes pastando, ou mesmo simplesmente uma neblina como a de Petropolis; qual nada! Tive que desistir, pois estava muito acima da comprehensão de uma pobre mortal como eu e tirei a conclusão de que o tal quadro fôra feito em lingua para mim desconhecida.

Devo-lhe agradecer as muito indulgentes referencias que fazem o sr. e o seu jornalista aos contos de *Ancilla Domini*. Tanto melhor si elles agradarem.

Será muita indiscreção perguntar qual vae ser o livro de contos dessa mesma A. D. que o *Centro da Boa Imprensa* vae mandar publicar?

Terminando, peço-lhe aceitar nossos muito respeitosos cumprimentos.